



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

CRIANÇA E NATUREZA: DESCOBERTAS E VIVÊNCIAS

Andressa de Oliveira Gil¹
Mariana Bouffleur de Azeredo²

Resumo

O presente artigo tem como objetivo elucidar a importância da relação entre criança e natureza no meio educacional. Para tanto, é descrita a proposta de educação ambiental da EMEI Branca de Neve, situada dentro do Parque do Trabalhador, no município de Novo Hamburgo. As práticas nessa instituição de ensino têm como intuito privilegiar o contato das crianças com o universo natural, através de saídas de campo, brincadeiras ao ar livre, contemplação do entorno, atividades artísticas e projetos de aprendizagem com princípio investigativo. O projeto institucional exposto chama-se “Pequenas Atitudes, Grandes Mudanças” com enfoque na Educação Ambiental e Sustentabilidade e, paralelo a isso, busca-se a revitalização do Parque do Trabalhador com o movimento “SOS Parque”. Portanto, propõem-se ações para divulgar o Parque e a necessidade do olhar atento a esse espaço que, mesmo com uma diversidade de flora e fauna, possui muito lixo e poluição, consequência direta do mau uso do espaço pelo ser humano. A escola busca com essas práticas em relação à Educação Ambiental, contribuir com o desenvolvimento das crianças que frequentam o âmbito educacional, fazendo com que as mesmas percebam a importância do meio ambiente e sintam-se responsáveis pela preservação do mesmo. Assim, salienta-se que as crianças, desde o início de suas vidas, precisam estar em contato com a natureza para que seu processo de ensino e aprendizagem seja válido e significativo.

Palavras-chave: Educação Ambiental; EMEI Branca de Neve; Parque do Trabalhador.

1 Professora da RME- NH lotada na EMEI Branca de Neve.

2 Professora da RME- NH lotada na EMEI Branca de Neve.



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

INTRODUÇÃO

A Escola Municipal de Educação Infantil Branca de Neve está localizada no Parque do Trabalhador em Novo Hamburgo e atende da faixa etária 2 anos até 4 anos, compreendendo as modalidades creche e pré-escola. A instituição de ensino foi fundada no dia 6 de junho de 1981, existindo há 36 anos.

Atualmente a escola atende cinco turmas, sendo três da modalidade creche, turno integral, e duas turmas unificadas de faixa etária 3 e 4 anos, manhã e tarde. A equipe profissional é formada por uma diretora, uma coordenadora, 7 professoras, 6 estagiárias e 5 funcionárias terceirizadas (três serviços gerais e duas merendeiras) e 2 secretárias.

Além disso, a instituição de ensino possui um projeto norteador das atividades propostas com as turmas, chamado “Pequenas atitudes, grandes mudanças”, na área da Educação Ambiental e Sustentabilidade, vigente desde 2011. Em relação à organização pedagógica da EMEI, a mesma instituiu princípios norteadores, tendo em vista os processos educacionais que envolvem o cuidar e o educar da faixa etária em questão e os projetos de trabalhos desenvolvidos com as turmas. Com isso, os princípios norteadores relacionam-se com os Campos de Experiências (eu no mundo social e natural, linguagens e artes e matemática) que repercutem nas ações docentes e nos projetos realizados com as crianças que visam às aprendizagens das mesmas, por meio de situações lúdicas e prazerosas.

A avaliação é processual, realizada através de observações e registros das atividades e atitudes dos educandos. Também, a cada semestre as professoras elaboram um parecer descritivo da criança, bem como um portfólio que contém fotos, vídeos e trabalhos de cada integrante da turma.

A partir do ano de 2012, com a reestruturação do Projeto Político Pedagógico, buscou-se intensificar a proposta ambiental na escola. Em 2015 foi criado o SOS Parque do Trabalhador, iniciativa que partiu de um direcionamento dentro do Projeto Ambiental, para dar visibilidade ao espaço verde no entorno da escola. Assim, no início procurou-se caracterizar o Parque como uma reserva ambiental, porém por ter zoneamento urbano no seu interior, isso não foi possível.

Dessa forma, a instituição de ensino iniciou um movimento de cuidado, com



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

o SOS Parque do Trabalhador, por essa natureza que não estava sendo respeitada. Muito lixo percorria os espaços do Parque, bem como o Arroio Sanga Funda, que faz parte desse ambiente, estava poluído e com pouca água. Portanto, muitas ações ambientais foram realizadas em prol da revitalização do Parque do Trabalhador, sendo que as turmas também envolveram-se e utilizam esse espaço como possibilitador de pesquisas, contemplação da natureza e ambiente de lazer.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O contato com a natureza é primordial para o desenvolvimento das pessoas e a evolução das mesmas. Os indivíduos que interagem com a natureza e partilham o seu cuidado conseguem se desenvolver em um meio saudável e que possibilita o crescimento pessoal, espiritual e ambiental.

Nesse contexto, é muito importante que a Educação Ambiental e suas práticas estejam presentes na vida dos sujeitos desde o seu nascimento e, com certeza, no cotidiano das instituições de ensino.

A educação para uma vida sustentável estimula tanto o entendimento intelectual da ecologia como cria vínculos emocionais com a natureza. Por isso, ela tem muito mais probabilidade de fazer com que nossas crianças se tornem cidadãos responsáveis e realmente preocupados com a sustentabilidade da vida; que sejam capazes de desenvolver uma paixão pela aplicação dos seus conhecimentos ecológicos. (CAPRA, 2006, p. 15).

Dessa forma, pensando nas vivências do meio educacional, nota-se a extrema necessidade de auxiliar nossos alunos a estabelecerem vínculos com a natureza, em um movimento de respeito, contemplação, cuidado, aprendizagem e vivências.

A aprendizagem voltada para o reconhecimento dos direitos e deveres de cada um, recompondo os erros cometidos no passado e ressaltando os valores de cidadania, deve ser a principal estratégia da escola ao resgatar seu real compromisso com a sociedade, ou seja, formando cidadãos e



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

intelectuais comprometidos com o bem comum e a coletividade. (LISBOA; KINDEL, 2012, p. 17).

Portanto, as gerações atuais e as do futuro precisam estar conscientes da importância do papel delas perante o meio ambiente, uma vez que cuidar da natureza é similar a zelar pela nossa vida, nosso bem-estar e sobrevivência.

Estimular a percepção de como se dá o contato humano com os demais seres desse meio e com as riquezas naturais das quais desfruta e depende para a sua sobrevivência é um desafio transdisciplinar. Assim, muitas áreas de educação têm contribuído nesse desafio. Nesse sentido, a escola tem um papel muito importante na formação de pessoas que consigam perceber, refletir e atuar de maneira consciente em seu meio. Essa questão, aliás, perpassa todas as fases da formação do sujeito. Sua discussão não se esgota em alguma idade, pelo contrário: constantemente, deparamos com o nosso ser e estar no mundo. Poderíamos dizer, então, que a abordagem ambiental faz parte de um currículo espiralado que vai e que volta de acordo com nosso amadurecimento, com nossas experiências e com nossa postura em determinado momento da vida. (LISBOA; KINDEL, 2012, p.50).

As vivências com e na natureza possibilitam a compreensão do papel dos cidadãos para com a sociedade e, também, transformações pessoais.

A partir do lazer ambiental, os seres humanos têm a oportunidade de repensar seu papel no mundo, a começar pela reeducação dos cuidados consigo próprios. Desse modo, o lazer ambiental busca esclarecer certas inquietações que permeiam a contemporaneidade, como refletir sobre a interação entre o humano e a natureza. Essa vivência pode proporcionar o interesse pelas questões ambientais, por meio de práticas corporais lúdicas, cooperativas, ecológicas, de sensibilização e de lazer em ambientes naturais. (LISBOA; KINDEL, 2012, p. 58).

Em relação a isso, Lisboa e Kindel (2012, p. 65), destacam que

[...] a Educação Ambiental implica educar para formar um pensamento crítico, reflexivo, capaz de analisar as complexas relações da realidade natural e social para atuar no ambiente dentro de uma perspectiva local e



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

global, mas diferenciada pelas diversas condições naturais e culturais que a definem (LEFF, 1992). Uma Educação Ambiental que seja menos pontual e mais processual/contínua que principalmente estreite a relação do ser humano com a natureza por meio do pertencimento (SÁ, 2005) dos mesmos com seus territórios e na qual propomos aqui que seja por meio da relação de um corpo saudável com o seu meio.

Assim, tendo em vista o quão significativo é a Educação Ambiental para a constituição do ser humano e suas compreensões do universo natural, faz-se crucial intensificar práticas ambientais e de sustentabilidade em diferentes espaços: casas, escolas, comunidades, lares, instituições de saúde etc. No meio escolar, a educação ambiental necessita fazer parte do currículo desde a educação infantil até o final do percurso acadêmico.

Pensar em Educação Ambiental lúdica desde a Educação Infantil não é uma utopia. As crianças dessa etapa de aprendizagem (que aconteceu de zero a seis anos) estão meio conectadas com o meio natural. Elas gostam de animais, de plantas, de terra. Por isso, é muito importante desenvolver na Educação Infantil ações que busquem esse contato com o natural. Esses projetos podem ser incorporados a todas as áreas que atuam na Educação Infantil – tais como Música, Artes e Educação Física. Em todas essas áreas citadas, é possível abordar assuntos referentes à natureza e, ao mesmo tempo, desenvolver nas crianças as questões do letramento, da expressão corporal, da sensibilização musical. Os alunos ganham muito mais com projetos integrados que falem a mesma linguagem, ainda que em diferentes manifestações do conhecimento. (LISBOA; KINDEL, 2012, p. 66).

Além disso, Tiriba (2010, p. 2) enfatiza que

Creches e pré-escolas são espaços privilegiados para aprender-ensinar porque lá as crianças colhem suas primeiras sensações, impressões, sentimentos do viver. Sendo assim, a dimensão ambiental não poderia estar ausente, ou a serviço da dimensão cultural, ambas deveriam estar absolutamente acopladas.



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

Dessa maneira, pode-se afirmar que a Educação Ambiental na Educação Infantil tem um valor imensurável e contribui e muito para o desenvolvimento integral e saudável das crianças que a frequentam e que partilham ações na natureza.

Extrapolando o compromisso com a transmissão de conceitos via razão e buscando abranger outras dimensões – corporais, espirituais, emocionais, estéticas – necessitamos de uma educação infantil ambiental que assuma os sentidos como fontes de prazer, felicidade e conhecimento. Essa perspectiva inclui os caminhos da arte, caminhos que passam pelo contato estreito e íntimo com a beleza de céus estrelados, com os mistérios de trovões e tempestades; caminhos atentos às manifestações da natureza animal e vegetal, que incentivam as crianças a recriá-las singularmente por meio de desenhos, pinturas, esculturas em areia e barro; que podem ser dançadas, musicadas, dramatizadas, representando diversas formas de expressão humana. (TIRIBA, 2010, p.9).

Pensando nisso, a Escola de Educação Infantil Branca de Neve ressalta no seu cotidiano com as crianças de faixa etária 2 a 4 anos momentos de descobertas, vivências, brincadeiras, lazer, pesquisa e conhecimento em meio a natureza.

METODOLOGIA

A EMEI Branca de Neve, desde 2012, procura intensificar as práticas ambientais na escola, devido a sua localização, dentro do Parque do Trabalhador. Com isso, diversas vivências são possibilitadas às crianças que aprendem a importância da preservação da natureza e do seu cuidado.

Neste contexto, o que se aprende com a natureza, em contato direto com o mundo, não se resume ao que se pode organizar racionalmente, de modo anteriormente planejado. Trata-se, então, de considerar as intervenções criativas das crianças, seus interesses presentes, pois é possível definir o que se ensina, mas jamais o que se aprende. Assim, as vivências ao ar livre, os passeios no entorno podem ser entendidos como possibilitadores de aprendizagens de corpo inteiro, em que são incluídas a atenção curiosa, a contemplação, as sensações, as emoções, as alegrias! (TIRIBA, p. 10).



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

Os saberes das crianças, seus interesses, desejos e necessidades são considerados ao propor as ações ambientais, uma vez que as mesmas têm muito com o que contribuir com os planejamentos das atividades e escolhas dos momentos da rotina escolar. Contudo, segundo Tiriba (p. 17), para potencializar as ações das crianças no universo infantil:

É necessário desconstruir a idéia e a realidade de uma vida-entre-paredes. Porque não podemos correr o risco, no processo de democratização do acesso à escola, de estender a todos este modelo nefasto. Derrubar as paredes é uma condição para que possamos refazer elos de proximidade com o mundo natural e consideração pelos desejos do corpo. Em consequência, as propostas pedagógicas e de formação de educadores precisam orientar-se por objetivos de contemplação e reverência à natureza, assim como de respeito pelas vontades do corpo, justo o que, nos humanos, é também natureza.

Portanto, aprender com e pela natureza só é possível estando nela e a observando de perto para acompanhar seus ciclos, seus movimentos, suas formas de vida. Assim, é fundamental utilizar o entorno da escola, o “fora” das salas, para significar essas aprendizagens.

Só uma pedagogia que respeite as vontades do corpo poderá manter viva a potência infantil, pois o livre movimento dos corpos está na sua origem, e possibilita o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza (Art 9º, VIII). Ao brincar na terra, construir castelos de areia, fantasiar segredos da floresta encantada de seus sonhos, ao imaginar enredos em que se transmutam em animais e vice-versa, as crianças vão construindo sentidos sobre a sociedade e sobre a natureza (Art. 4º). O desafio está no fato de que essa construção coloque num mesmo patamar de importância duas dimensões tradicionalmente antagonizadas: a natural e a cultural. É o exercício de convívio com o mundo natural e a vivência de outras relações de produção e de consumo que possibilitarão às crianças se constituírem como seres não antropocêntricos, ou seja, que saibam cuidar de si, dos outros, da Terra. E resistam ao consumismo que destrói e desperdiça o que a natureza oferece a todos os seres vivos como dádiva. Se as crianças são o centro do planejamento escolar, este convívio não é uma opção de cada professor ou professora. É um direito. (TIRIBA, p.5)



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

Movimentar-se, sentir, cheirar, ver, contemplar, tocar, provar são vivências essenciais na relação criança e natureza. Para tanto, o olhar do educador torna-se essencial para proporcionar essas sensações no dia-a-dia das crianças na escola.

Nesse contexto, na EMEI Branca de Neve há espaços de horta para plantio de verduras, frutas, chás, tubérculos, folhagens e flores. Além disso, são plantadas árvores no Parque, sendo que esses movimentos são feitos com as crianças que manuseiam a terra, semeiam, regam, em uma troca de energias, de emoções e conhecimento com o meio natural e seus processos de desenvolvimento. Após, é feita a colheita dos plantios e o consumo realizado nas refeições feitas na escola, bem como em propostas de culinárias com as crianças.

Portanto, não se trata de aprender o que é uma árvore decompondo-a em partes. Mas de senti-la e compreendê-la em interação com a vegetação que está ao redor, com os animais que se alimentam de seus frutos, com as nuvens que trazem chuva, com a sensação gerada pela sombra em que brincamos. Experiências de plantio de hortaliças, flores e ervas e temperos possibilitam às crianças essa percepção ecológica da realidade, em que as interações entre seres, coisas e fenômenos tendem sempre para um todo coe- rente e complexo. Valorizando atividades de plantar, colher e comer alimentos sem agrotóxicos, estaremos abrindo espaço para o exercício da ética do cuidado em relação ao próprio corpo, à Terra, ao entorno, ao planeta. (TIRIBA, 2010).

Também, inserido à Proposta Ambiental da escola, constituiu-se o “Movimento Operativo Ambiental” no qual, mensalmente, cada turma da escola envolve-se no cuidado com o aquário dos peixes, a composteira da horta, o galinheiro e o calendário da chuva (cisterna). Assim, no final do mês, a turma responsável pelo “Operativo Ambiental” realiza um momento chamado “paradinha”, com todas as crianças da escola, para entrega do fanzine³ e entrega da pasta do galinheiro⁴ para outra turma.

Os responsáveis pelas crianças e demais familiares que quiserem participar

3 Fanzine é similar a um “jornal” mensal de cada turma, que descreve e ilustra as formas de cuidado e ações desenvolvidas durante o Movimento Operativo Ambiental.

4 A pasta do galinheiro é um portfólio com imagens e escritas do desenvolvimento das galinhas que são cuidadas e alimentadas pelas crianças, sendo que em cada mês uma turma é responsável.



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

desse movimento são acolhidos pela escola e também realizam ações ambientais e no interior da escola (pintura, jardinagem, mão de obra de pedreiro e etc.).

Também, o Parque do Trabalhador é muito visitado por todas as turmas que costumam caminhar pelos espaços verdes, contemplando a natureza, descobrindo novas plantas, observando animais, fazendo suas descobertas.

Assim, cuidar das crianças significa mantê-las em contato com o universo natural de que são parte. Se o nosso compromisso é com a sua integridade e com a preservação da vida no planeta, Sol, ar puro, água, terra, barro, areia são elementos/condições que devem estar presentes no dia a dia de creches e pré-escolas. Os bebês vão gostar muito de estar ao ar livre, sobre colchonetes, desfrutando do espaço aberto, atentos ao que está ao redor. As crianças de dois e três anos poderão passear no entorno da escola, acompanhadas pelas turmas maiores, que adoram cuidar, brincar com eles, conversar. (TIRIBA, 2010, p.7).

Nesse sentido, as crianças constantemente vão brincar nesses espaços do Parque, levando alguns materiais estruturados ou não para explorar ou, também, constituindo enredos lúdicos com os recursos naturais presentes no ambiente (árvores, folhas, areia, terra, barro, água, gravetos, pinhas, pedras, galhos, flores, sementes etc).

Esses materiais presentes na natureza abrem espaço para criação de brincadeiras que abrangem a ludicidade e a construção da cultura de pares, pois as crianças criam conhecimentos quando partilham esses materiais com as outras crianças. Nesse sentido, os professores acompanham o movimento e propõem um amplo repertório de brincadeiras que respeitam as suas escolhas e permitem o contato com a natureza, potencializando esse processo não linear. Configura-se, assim, em um movimento circular, no qual o espaço inusitado é primordial. (MELO, 2015, p.114).

Com isso, torna-se possível a arte através do contato com os elementos naturais, numa proposta que incentiva a criatividade das crianças. Assim, os elementos anteriormente citados possibilitam que construções sejam feitas, além de momentos de interações, partilha e ajuda entre as crianças.



A Arte-Ambiental incita à aproximação com os componentes do ambiente e à relação histórica do seu uso pela humanidade: o uso da terra, da chuva, do sol, das conchas, das folhas, das texturas... Ela acontece despertando sentidos, muitas vezes adormecidos, como o tato, o olfato, a escuta, um olhar ao sensível, etc. Isto é, percebendo em cada elemento natural seu cheiro, sua textura, sua temperatura, sua sonoridade, sua cor e, por meio disso, todas as suas possibilidades de uso, inclusive com várias partes do corpo. Além disso, permite uma maior observação dos ciclos naturais, como as mudanças de estações e, consequentemente, a disponibilidade natural dos elementos, como as sementes. (LISBOA; KINDEL, 2012, p.61).

Em relação à proposta pedagógica específica de cada turma, a instituição de ensino propõe o trabalho por projetos de aprendizagem, que motivem a investigação infantil. Pensando nisso, Lisboa e Kindel (2012, p. 54) salientam que “Os projetos visam a desenvolver o conhecimento de maneira vivencial, ou seja, pelas experiências dos alunos com o meio ambiente a partir das sensações”.

Neste ano de 2017, a faixa etária 2 anos integral está desenvolvendo o projeto “Toda lagarta vira borboleta?”, que consistiu na pesquisa sobre o animal “lagarta” que está presente na escola e no Parque, observando e compreendendo o seu processo de transformação/metamorfose. A faixa etária 3 anos A, está descobrindo as “Aventuras no Sítio do Picapau Amarelo”, conhecendo os personagens dessa divertida história e aprendendo as características de se viver no espaço sítio. A turma faixa etária 3 anos B, com o projeto “A teia da aranha amarela”, está descobrindo sobre o animal “aranha” que também é visto no Parque e na escola, mas que possuiu muitas espécies com diversas características. A turma unificada de faixa etária 3 e 4 anos da manhã vislumbra um projeto sobre “Os elementos da natureza”, explorando esses recursos naturais e participando do movimento de preservação do Parque do Trabalhador. A faixa etária unificada de 3 e 4 anos da tarde realiza o projeto “Descobrimos a Amazônia” e estão conhecendo mais sobre essa Floresta tão importante do nosso Brasil.

Portanto, os projetos acima descritos fazem parte do contexto da escola em questão, no qual o olhar do educador se faz essencial para definir a proposta da turma e envolver as crianças em descobertas e aprendizagens, tendo em vista os



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

interesses das mesmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de uma cultura que silencia a unidade e valoriza a dicotomia, afirmamos, desde a primeira infância, a importância da Educação Ambiental enquanto processo que religa ser humano e natureza, razão e emoção, corpo e mente, conhecimento e vida. Afirmamos a necessidade de uma educação infantil ambiental fundada na ética do cuidado, respeitadora da diversidade de culturas e da biodiversidade. (TIRIBA, 2010, p. 2).

Pensando nas propostas ambientais que compõem o cotidiano da EMEI Branca de Neve, pensa-se ser essencial para o universo infantil o contato com a natureza, as experiências ao ar livre e as descobertas de outros espaços de aprendizagem.

Sair dos muros da escola é sempre importante para aprender com o mundo real, e não somente com aquele ilustrado nas cartilhas ou conectado à tela da Internet. Levar os alunos para um espaço rico em natureza seria uma experiência inesquecível. Nesse contexto, a turma poderia vivenciar os aromas e as texturas do meio natural, fazer caminhadas orientadas, experimentar uma alimentação mais saudável, fazer jogos de sensibilização, jogos cooperativos, fogueiras e perceber o ambiente noturno na natureza. Todas essas experiências possibilitam uma reflexão sobre como estamos fazendo nosso contato com o meio e como podemos ser agentes multiplicadores de ideias mais sustentáveis. (LISBOA; KINDEL, 2012, p.59).

A realidade na qual fazemos parte exige que as crianças tenham o contato com o ambiente externo, com a imensa riqueza natural que partilhamos. Assim, se observarmos a realidade da infância, notamos o quanto é significativo para elas o contato com seus semelhantes e com os elementos da natureza.



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

Nesta mesma linha de raciocínio, podemos pensar que as brincadeiras nos espaços externos podem constituir fonte de sentimentos de solidariedade e companheirismo. Um pátio que é de todos, onde cada um pode escolher com quem e com que deseja brincar, não favorece atitudes individualistas e competitivas, ao contrário constitui espaço de convivência amistosa, prazerosa. (TIRIBA, 2010, p. 7).

Para tanto, a ação dos professores necessita promover diversos envolvimento das crianças com a natureza, potencializando o olhar delas para esse ambiente no qual precisam compreender a importância e o seu papel de cuidado. Dessa forma, pensando na relação entre criança e natureza, seus aspectos positivos e vivências no contexto da Educação Infantil, segue os relatos das professoras que atuam na EMEI Branca de Neve e participam desse movimento com as turmas:

Acredito na importância e na necessidade da criança explorar e crescer com envolvimento em meio a natureza. Penso que oportunizando vivências em meio a este ambiente natural, a criança com certeza, será muito mais feliz, pois ela terá um amplo espaço onde poderá correr, pular, se sujar, explorar as mais variadas sensações. Enfim, espaço onde poderá brincar e ter a sua disposição uma grande possibilidade de momentos que contribuirão para sua aprendizagem. (Professora Amanda, faixa etária 3 anos integral)

A criança que convive em meio a natureza, tende a desenvolver um olhar mais atento às pequenas coisas que a cercam. Dessa forma, o contato com a natureza é um facilitador nas questões de aprendizagem, pois a criança está sempre impulsionada a fazer novas descobertas. (Professora Andressa, faixa etária 2 anos integral)

Acredito ser importante este convívio com a natureza, pois assim formaremos indivíduos mais conscientes no que se refere à preservação e consumo. Vivemos em uma sociedade em que quase tudo é descartável e por isso é de extrema relevância contemplar questões ambientais no currículo da educação, problematizando as ações humanas e suas consequências. (Professora Cláudia, faixa etária unificada 3 e 4 anos tarde)

O contato da criança com a natureza é muito importante, ainda mais nos dias de hoje, em que a vida nas cidades muitas vezes afasta as crianças das vivências de plantio, colheita e convivência com animais. Diante disso, muitas vezes, elas não sabem nem de onde vem alimentos como o leite, por exemplo, pois acham que vem do mercado. (Professora Daiane, faixa etária 3 anos integral)

Criança e natureza confundem-se, não consigo imaginar uma sem a outra. Uma criança que brinca e interage com a natureza com certeza é uma criança muito mais feliz. Que os pais e não somente os professores



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

oportunizem vivências das crianças com os elementos da natureza: água, barro, pedras,... Enfim, que elas possam ter nas suas roupas no final do dia, as suas vivências marcadas. (Professora Elisete, projeto ambiental)

Por estarmos num ambiente sugestivo – em meio a natureza acabamos por nos constituir como parte dele – acredito que as questões da natureza e as interações são vitais para a escola, por isso muitas propostas são idealizadas a partir da Educação Ambiental. Evidenciar um olhar sensível, curiosidade, descobertas, experiências ao ar livre, contato com a natureza, permite que estas crianças valorizem a vida em todos os sentidos. Aprendam a preservar na sua essência humana, algo que precisa ser resgatado e ensinado na primeira infância, de modo a se consolidar para uma vida inteira. Evidenciamos conhecimento a partir de um “currículo vivo”, sem falar ainda que possuem aqui uma experiência única: escola-natureza. (Professora Evandra, coordenadora pedagógica)

O contato da criança com a natureza, desde os primeiros anos de vida, é fundamental para que elas possam se desenvolver integralmente, reconhecendo a importância da preservação do meio ambiente e dos recursos naturais. Ampliar o olhar da criança para a natureza e as formas de vida, fazendo-as compreender as relações que ali se estabelecem, é também função da escola que atua na formação de cidadãos conscientes. (Professora Mariana, faixa etária unificada 3 e 4 anos manhã)

Ter uma escola em um Parque, onde as crianças têm um acesso tão grande com a natureza e um espaço tão amplo e rico para brincar, não tem preço... é uma visão totalmente diferente. As crianças cuidam, protegem, tem um olhar diferente e cuidadoso com a natureza. (Professora Thalía, projeto jogos e brincadeiras)

Assim, nota-se o quanto é crucial que os profissionais que atuam na instituição estejam em sintonia com a proposta da escola, para com isso validar o processo pedagógico que se constitui a partir de um olhar atento, um planejamento coerente, atividades prazerosas e significativas.

REFERÊNCIAS

CAPRA, Fritjof. **Alfabetização ecológica**: a educação das crianças para um mundo sustentável. Traduzido por Carmem Fisher. São Paulo: Cultrix, 2006. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt07-2304.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

TIRIBA, Léa. **Crianças da Natureza.** Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-%20pdf/7161-2-9-artigo-mec-criancas-natureza-lea-tiriba/file>>. Acesso em: 10 out. 2017.

LISBOA, Cassiano Pamplona; KINDEL, EuniceA ita Isaia. (org). **Educação ambiental:** da teoria à prática. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MELO, Rozana Machado Bandeira de. **É brincando que se aprende:** a experiência da Te-Arte na educação infantil. Curitiba: Appris, 2015.